

DOMINGO DE PENTECOSTES

TEXTO: JOÃO 14.23-31

Salmo 143

Na correria do dia a dia, somos levados a olhar para aquilo que temos capacidade ou não, em fazer. Focamos em nossas forças ou fracassos. Este Salmo aponta de forma brilhante para aquele que é soberano ao que somos. Mostra nossa total dependência de Deus, principalmente no que diz respeito a nossa salvação – somos incapazes de alcançar a justiça que Deus exige, e devemos nos colocar em humilhação diante de sua santidade.

Versículo chave: “*Não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não há justo nenhum vivente.*”

Gênesis 11.1-9

Nós gostamos de estar no controle, dizer o que os outros devem fazer ou não. Nossa “natureza” gosta de estar no poder, no topo. Desse texto, que é muito conhecido por sua história inusitada, aprendemos até que ponto pode chegar o desejo humano, a qual não se satisfaz em ter poder apenas sobre si, mas quer ainda se tornar “o todo-poderoso”.

Versículo chave: “*Isto é apenas o começo;*”

Joel 2.28-32

A constatação de nossa total dependência de Deus se evidencia, mais uma vez, aqui nesta profecia. Diante do nosso estado pecaminoso só Deus é capaz de nos salvar – Ele promete enviar o Salvador e promete, também, enviar aquele que nos levará a crer neste Salvador. Por meio da ação do Espírito Santo podemos ver “prodígios e milagres” maravilhosos; esse mesmo Espírito nos leva a “invocar o nome do Senhor” e crentes nele, sermos salvos (há uma promessa aqui).

Versículo chave: “*todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*”

*Optaria por **não** usar esse texto no culto; ficando com o texto de Atos, onde já contempla esta profecia.

Atos dos Apóstolos 2.1-21

Aqui temos o relato do Dia de Pentecostes. Por mais que seja tentador pensar em como Deus poderia replicar ainda hoje tal maravilha, não podemos nos prender a isso. Dizer que a Ação do Espírito Santo está “presa” a uma demonstração miraculosa seria esquecer outros momentos do texto bíblico com a ação do Espírito Santo é notada de outra forma, como na criação, na Torre de Babel, com o povo no deserto, no batismo de Jesus e em sua tentação etc.

Toda ação de Deus, por meio das pessoas da Trindade, após a queda humana em pecado, tem por objetivo a salvação. Então, podemos afirmar que também, este episódio extraordinário aponta para a salvação; o objetivo é tornar a Palavra de Deus e seu Evangelho (Boa Notícia), conhecidos por todos, não exaltar pessoas como se fossem, de alguma forma, dotadas de “dons especiais”.

Versículo chave: *“todos ficaram cheios do Espírito Santo”*

João 14.23-31

Por mais que não gostemos de despedidas, esta é uma despedida necessária e que tem um propósito consolador, pois Cristo promete “vou e volto para junto de vocês” e em outro momento “se eu não for, o Consolador não virá” (João 16.7). Jesus conhece a sua missão e a “missão maior” conduzida pelo Pai, por isso motiva seus discípulos até mesmo a ficarem “alegres com sua partida”.

Versículo chave: *“Tenho dito isso enquanto ainda estou com vocês.”*

TEXTO DESTACADO: João 14.23-31

- **O TEXTO E SUA CONEXÃO COM OS DEMAIS:**

É claro que o ponto principal de ligação deste texto com os demais é a ação do Espírito Santo. Uma ação que é divina (não compreendida), mas com reflexos ou resultados notórios no ser humano ou em seu meio. Podemos então dizer que aquilo que “amarra” esse texto aos outros é o Espírito Santo.

- **VERSÍCULO POR VERSÍCULO:**

Versículo 23: “*Jesus respondeu: — Se alguém me ama, **guardará a minha palavra; e o meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.***”

Guardar as palavras do Evangelho é estar com Deus. É claro que este “guardar” não é um simples decorar o texto bíblico, mas, crer. A menção sobre Deus fazer morada nos crentes, nos remete ao Antigo Testamento sobre o fato dele “habitar no meio do seu povo” como em Êxodo 25 e 1 Reis 8.

Versículo 24: “*Quem não me ama não guarda as minhas palavras. E a palavra que vocês estão ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou.*”

Cristo mais uma vez aponta para uma palavra ou ensinamento que está “acima” da sua pessoa, algo que faz parte de “plano maior”. Não que ele seja menor de alguma forma em comparação ao Pai, mas demonstrando que há uma autoridade atribuída ao Pai.

Versículo 25: “— *Tenho dito isso enquanto ainda estou com vocês.*”

Cristo fala novamente daquilo que já vinha falando há tempos – que o seu Reino não é deste mundo, e que ele voltaria para o Pai. Contudo, essa despedida de Cristo não deve causar medo, mas sim alegria como ele mesmo diz; pois isso faz parte do “processo” – é necessário que ele vá.

Versículo 26: “*Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse ensinará a vocês todas as coisas e fará com que se lembrem de tudo o que eu lhes disse.*”

Não estamos sozinhos em nossa caminhada de fé, se achamos difícil “guardar” todas as palavras de Jesus, o Espírito Santo nos auxilia e nos mostra o caminho para que Deus habite em nós.

Versículo 27: “*Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou; não lhes dou a paz como o mundo a dá. Que o coração de vocês não fique angustiado nem com medo.*”

A paz que Cristo pode e quer nos conceder vai muito além do conceito que temos sobre paz. Normalmente pensamos em paz mundial, paz em casa, paz pessoal etc., porém, a paz que Cristo nos concede é uma paz eterna.

Versículo 28: “*Vocês ouviram que eu disse: “Vou e volto para junto de vocês.” Se vocês me amassem, ficariam alegres com a minha ida para o Pai, porque o Pai é maior do que eu.*”

Cristo afirma que precisa ir, mas ao mesmo tempo diz que vai voltar, ou seja, é apenas um até breve.

Temos aqui um texto bastante debatido. Afinal, o Pai é maior que o Filho? Poderíamos dizer que sim e não, ao mesmo tempo. **Sim**, em relação a natureza humana (estado de humilhação), não que isso o inferiorize, e **não** em relação a sua essência, que é a mesma que a do Pai, como o próprio evangelista nos relata em João 1.1.

Versículo 29: “*Isso eu falei agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam.*”

Aqui destaco o objetivo de todos os ensinamentos de Jesus – levar a humanidade pecadora a crer nele.

Versículo 30: “*Já não falarei muito com vocês, porque **ai vem** o príncipe do mundo, e ele não tem poder sobre mim.*”

Jesus reafirma aqui a sua autoridade até mesmo sobre o diabo (príncipe do mundo). O “**ai vem**” nos faz olhar para todas as profecias sobre o fim dos tempos, onde o diabo trabalha incansável para nos derrubar da fé, tentando nos convencer sobre algo diferente ao ensinado pelo Espírito Santo.

Versículo 31: “*No entanto, faço isso para que o mundo saiba que **eu amo o Pai** e que **faço como o Pai me ordenou**. — Levantem-se, vamos sair daqui.*”

Novamente notamos que há uma questão de autoridade onde Jesus se coloca como executor de algo prescrito pelo Pai. Este respeito tem por fonte o amor que ele sente pelo Pai, o qual lhe instruiu sobre todas as coisas que deveria fazer.

- **LEI E EVANGELHO:**

“Tenho dito isso enquanto ainda estou com vocês.”

Acredito que a Lei e o Evangelho ficam por conta desta frase. Ao mesmo tempo em que a despedida de Cristo nos faz olhar para nossa culpa e necessidade, pois **não** conseguimos “guardar as suas palavras” por conta própria, também aponta para o cumprimento de todas as suas falas e nos apresenta o Espírito Santo, o que nos enche de esperança.

- **SUGESTÃO HOMILÉTICA:**

Seguiria tendo em mente nossa dificuldade em guardar os mandamentos (Palavra de Deus) e a ajuda que o Espírito Santo nos dá neste sentido.

Jesus ao iniciar sua despedida nos dá uma simples missão – guardar a sua palavra. Porém, pecam aqueles que acham que podem fazer isso de forma perfeita sozinhos, pecam pela arrogância, bem como aquelas pessoas lá na história da Torre de Babel.

Somos convidados a olhar para o plano da salvação não com uma lupa, mas de uma forma mais ampla, como se olhássemos de longe, para enxergar o todo.

A profecia em Joel se cumpre e Deus nos envia o Espírito Santo que nos conduz na vida de fé, nos fazendo guardar, mesmo que ainda de forma imperfeita, a sua Palavra, com o claro objetivo de nos salvar.

Jesus vai, mas vai com um propósito muito claro – voltar e nos levar para o céu. Enquanto isso, cá estamos, sujeitos ainda às investidas do “príncipe do mundo”, o qual vai tentar, a todo custo, nos derrubar da fé, renegando o Espírito Santo e nos afastando da presença salvadora daquele que ouve nossas súplicas e que nos livra do nosso maior inimigo – a morte eterna.

Que Deus te abençoe na pregação da sua Palavra. Fique em paz!

Rev. Kássio Roberto Loose - Amambai/MS, 18 de maio de 2022